5.º ANO LISBOA—DOMINGO, 17 DE MAIO DE 1925 N.º 1257

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

"FOOT-BALL,, INTERNACIONAL

A ESPANHA

venceu Portugal

por 2 "goals,, a 0

Samitier

capitão do grupo hespanhol

São 2,45 quando entramos no Stadium. Chove desesperadamente. Os carros electricos, que desde os Restauradores vêem fazendo cortejo, deslisam vertiginosamente. Já não ha *side-cars*, na praça. Nem mesmo automoveis. Já os antigos trens, tristes e gloriosos vencidos do seculo da velocidade, reapareceram hoje, ostentando as suas pompas encharcadas e funebres.

As avenidas servem de pista ás corridas de automoveis. Pelos passeios, negra, compacta, ruidosa, a multidão de cem mil cabeças, Lisboa inteira que hoje faria domingo, mesmo que fôsse domingo; Coimbra Sportivo; Porto, Boavista; Algarve-Olhanense; Setubal-Vitoria; e ainda o Minho, a Beira, a propria Espanha—conquistaram a cidade. Veiu tudo. Todos se conhecem. Permuta-se o mesmo sorriso de vitoria portuguesa até para os inimigos.

* * *

O patrono do *foot-ball*, que eu não sei quem é, mas que precisa canonizado, zangou-se hoje comnosco. Foi pedir a S. Pedro que despejasse os seus baldes de agua e o chaveiro do ceu, bondoso e acessivel, consentiu. A's vezes, quem sabe se este contratempo da chuva não será o nosso milagre do triunfo...

Porque eu já ouvi dizer:

—Ainda bem que o aguaceiro aperta. Nós defendemo-nos melhor e os espanhois vão ser menos energicos, porque o estado do campo, lamacento e humido, anula-lhes as vantagens duma penetração rapida. Dum lado, o nosso, uma defesa energica com o Jaime, *pantera de goals*, a fulminar as redes de Zamora. Do outro, os espanhois, jogando contra Portugal e contra o tempo — tempo português.

* * *

Mas isto não é comigo. E' com o Carlos Sergio, critico que devia ter vivido na Grecia, apanhando o sol forte das grandes Olimpiadas, na hora da vitoria, quando a Republica de Atenas concedia ao vencedor, no divino marmore trabalhado por Phidias, o seu corpo de campeão esculpido no mais puro ritmo de grandesa atlectica.

* * *

3 horas menos 10. Chove ao Deus dará. O Stadium já está cheio de gente. Os chapeus de chuva abertos negrejam a relva como uma fantastica familia de cogumelos pretos. E' um exercito, quieto, sufocado, pequenas tendas de campanha de uma população nomada que acampou aqui. Merenda-se á farta. A maior parte dos camarotes estão ocupados. Já sobre o tojadilho o estandarte de sangue, colerico de sangue, ondeia vivamente, apesar da chuva. Ao lado—o nosso pavilhão e mais longe, em campo verde, armado de branco—o leão batalhento do Sporting, flutuando sobre a séde do club.

* * *

3 horas certas. Deixou de chover. A multidão é enorme e anonima. Ruge de alegria, como só a alma do povo sabe rugir—violenta, apaixonada, em pé de guerra.

O campo nem por isso está muito molhado. Junto das redes é que a agua faz lago. Pregões de 10 jornais. Os rebuçados finos e aromaticos na voz clara de um garoto. As cadeiras dos peões em pinho nu, como nas praias, fazem quatro filas de 110 metros de comprido. Na pedra das bancadas, logo a seguir—os primeiros espectadores que chegaram—e alguns vieram para aqui ás 10 horas—discutem o caso do Pinho, «beck» direito do Casa Pia, que não foi seleccionado internacional. O Casa Pia está disposto a fazer uma manifestação de agrado a Ribeiro dos Reis—agrado que será ironico, como não podia deixar de ser.

* * *

Vis-a-vis dos camarotes, do outro lado do campo, ergue-se um coretosito, onde estão os jornalistas espanhoes e alguns dos nossos. A multidão é mais densa, compacta, brutal e imperiosa. Devem já estar dezoito mil pessoas, e ainda falta hora e meia para começar o desafio. Quando começar—20 mil. Um só coração! Uma só alma! Uma só vontade! Que força extraordinaria de sugestão vai esta gente exercer para a vitoria! Isto não é bem Aljubarrota—seja dito sem melindre—mas no fundo é sempre Portugal, é sempre Espanha, os dois grandes irmãos da raça latina, que, por muito se amarem, mais se amam ainda quando uma linha os divide...

* * *

Os preços dos bilhetes tiveram todos os agios—até o agio do inverosimil. Uma bancada lateral, cujo preço na casa são 20 escudos, vendeu-se por 150.

O *relevée* confraternisa. Não ha classes, nem partidos. Lisboa, de oitocentas mil almas, é toda *foot-ball*. Não pode ser mesmo mais *foot-ball*. De vez em quando, estala um conflito com a policia. A multidão aflue e reflue em ondas e, para castigar o civico, põe-se a matraquear palmas. A geral reservada é mais comedida. Murmura em surdina. Ainda se lhe pode tomar o pulso, que não acusa delirio. Mas logo, ao primeiro *goal*! E se fôr português!

* * *

3,30. Chove outra vez. Ao fundo do campo, um moinho gira convulso, aos apertões do vento. A paisagem é um *decòr* triste, romantico, com pinheiros negros, inclinados e tristes, e oliveiras prateadas a esmo nos campos de trigo.

* * *

Os camarotes têm alguns brancos de ausencia, mas estão marcados. Poucas senhoras. As mulheres gostam de ver jogar. Os maridos é que as não deixam ver. Como não se prometem a si mesmo compostura, receiam envolvê-las nos conflitos. Não se sabe nunca o efeito dum «goal» conjugal.

* * *

A multidão cresce, avassala o campo. Ninguem formiga. O barulho é ensurdecedor. Grandes ondas de emoção perpassam, arrefecendo os nervos.

O publico tambem joga — é ele mesmo quem joga; melhor: que faz jogar. Afonso Costa—chama-se hoje Jorge Vieira. Se este quizesse ser presidente da Republica por sufragio popular, não precisava fazer um discurso — bastava defender um «goal». Os idolos já não se vão buscar á politica, mas sim ao «sport». E daí talvez uma razão de ordem publica, de derivação de sentimentos e paixões.

* * *

Nas entradas do campo ha tantos conflitos que lembram sérias batalhas. A multidão é rio, catarata, torrente. Atrai e esmaga. Arrasta e domina. Hoje mesmo que em Lisboa houvesse uma peste ou uma inundação, uma revolução ou um tremor de terra—o Portugal-Espanha tinha que se realizar. Era fatal—como a morte, como a vida.

17 mil pessoas agora; vinte mil logo. E não vêem mais porque não ha mais campo, porque não cabe mais ninguem, porque não ha mais bilhetes. O Stadium está cheiinho por dentro e por fóra. Os campos laterais são como pregadeiras de alfinetes—só cabeças.

A's 4,5 o tempo aliviou um bocadinho. Já não se pode sair das tribunas. As portas, bocas famintas de plesiosauros, devoram a multidão. A fila de automoveis é interminavel. São mais constantes os rostos femininos—rosas de maio a manter a tradição primaveril deste clima, «soi-dizant» o melhor do mundo. Nos camarotes fazem-se apostas. Quasi todas são pelos portugueses. O Lino Ferreira que deixou companhia no Porto para vir ao jogo e anda com uma figa de osso a servir de mascote, tem a esperança que nós ganhamos. E acrescenta: «contra todas as certezas». Em frente das rêdes andam agora a escoar a agua. Zamora vai mergulhar bem, desta vez de «verdad», porque ha agua.

* * *

As cabeceiras do campo, em semi-circulo levemente pronunciado, abarrotam de gente. E' uma planicie de cabeças que sobe devagarinho. A' medida que se aproxima a hora do desafio a impaciencia é maior, mais frenetica, mais agitada de palavras. A multidão levanta-se em tempestade, quando ha um conflito. Mas perdôa tudo, a policia e a guarda republicana, contanto que a deixem vêr e sofrer de ansiedade. Dez, vinte, trinta fotografos pizam o campo.

* * *

São 4,18. O tempo começa a ser contado por segundos. Ha quem compre jornais para fingir que lê. Grande acontecimento no campo: Os ocupantes das cadeiras de pista, uns mil, agarraram nas cadeiras e avançaram para a orla do campo. Imediatamente um assobio unisono de reprovação agitou as plateias dos *relevées*. «Fóra! Fóra! Fóra!»

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

A Opera

«Madame Butterfly»

O publico do Coliseu tem visto suceder-se os espectaculos, interessantes e variados.

A «Butterfly», que desde a sua estreia a que assistimos tem ido gradualmente conquistando o publico português até ser hoje uma das suas operas favoritas, teve como interprete principal a sr.ª Revenga, excelente logo na dificil entrada, e optima no «un bel di», em que foi calorosamente aplaudida. No ultimo acto disse com sentimento a frase da despedida, fazendo brilhar em toda a opera o seu quente e simpatico timbre de soprano lirico bem caracterizado.

O tenor Venelowsky mais uma vez nos fez apreciar a sua encantadora voz, tendo-se igualmente distinguido o baritono Fabio Rouchi que dispõe de bela voz.

A sr.ª Conde na «Suzuki» e o sr. Riaza no «Goro», correctos, dando a esplendida direcção do maestro Cooper, pleno realce á pitoresca instrumentação.

Despedida de Galeffi

A espantosa enchente desta recita, lembra as de Schipa nos anos da guerra. Até as galerias de cima estão repletas em toda a volta. Começa o espectaculo pelos «Palhaços», em cujo prologa Galeffi tem uma admiravel criação musical e dramatica.

Ouvimos este trecho a uma duzia de bons baritonos entre os quais Sammarco, Kaschmann, Ancona, Titta Ruffo, e nunca tivemos a impressão arrebatadora de ontem, estando mesmo convencidos de que o grande artista não ha-de cantar assim muitas vezes. As ovações foram enormes, seguindo-se a representação da opera em que o tenor Marquez se houve com todo o brilho vocal e a sr.ª Revenga excelentemente. A «romanza» do tenor foi aplaudida, desempenhando o sr. Ferre correctamente a pequena parte de «Arlequim». Mais uma vez se salientaram os meritos do baritono Ronchi no papel de «Silvio». Se na primeira recita, Galeffi levantou a plateia com o terceiro acto do «Rigoletto», que dizer do delirio, da verdadeira loucura de entusiasmo com que foi ontem aplaudido e bisado o dueto final!

Na parte de concêrto que terminava a recita, ouvimos, com acompanhamento de orquestra, o admiravel trecho de escrita vocal que é o «Eri tu» do «Baile de mascaras», e a cavatina do «Barbeiro», cantados por Galeffi de modo que ficará inesquecivel para quem teve a felicidade de o ouvir, aclamando-o delirantemente, em chamadas que nunca mais acabavam.

Luís de Freitas Branco

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«Os Três Anabaptistas».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luís=A's 21=«A Leiteira de Entre Arrcios».
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 9,15=«A Aigrette».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,15 e 22,15=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 20,45—«Madame Butterfly».
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

"Asfaltos,,
s|Direcção de Vergilio Alves
O melhor pavimento para **celeiros** e para paredes humidas ou salitrosas.
Executa-se já qualquer obra em Lisboa ou provincia. Consultem os meus preços.
Guilherme Pereira Junior
Rua 14 de Maio (Alcantara Mar)
Telef. 371 C.—LISBOA

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

FRAGMENTOS DE FILOSOFIA

Maximas

do sociologo

Gustavo Le Bon

interpretadas por José Parreira

Cada povo possue um certo numero de tradições orientando a sua politica, seja qual fôr o governo dirigente. Os comunistas russos seguem nos Balkans uma politica identica á dos antigos tsars.

* * *

O passado é tecido de esperanças mortas; o futuro, de esperanças vivas, de que o lado quimerico é invisivel ainda. E', por isso, que o homem prefere olhar para o futuro.

* * *

A alma consciente traduz-se em discursos; a alma inconsciente, em actos. Não se pode por isso, conhecer individuos ou um povo se não depois de o vêr agir.

* * *

Têm razão os governos em procurar alianças para tranquilizarem a opinião. Mas eles não devem nunca esquecer que em politica, um tratado só permanece inviolavel até ao momento preciso em que as partes contratantes têm interesse em o violar.

* * *

Os grandes acontecimentos parecem, ás vezes, engendrados por causas insignificantes, sendo, porém, as suas verdadeiras origens muito diferentes. A razão aparente da ultima guerra foi uma infima questão entre a Servia e a Austria. A sua causa real deriva da rivalidade crescente entre a Inglaterra e a Alemanha pelo conjunto da hegemonía comercial do munto.

* * *

Os actos politicos são carregados de consequencias, raramente previstas pelos seus autores. Quando Bismarck se apoderou da Alsacia, não suspeitava que esta anexação causaria, cincoenta anos depois, a ruina de um país e um pouco tambem a da Europa.

* * *

Forçados a obedecer ás ilusões populares, os governos modernos estão reduzidos a procurarem conciliar as coisas mais inconcebiveis. As vãs tentativas feitas para obter a segurança pela arbitragem fornecem exemplos dessas impossiveis conciliações.

* * *

Uma das caracteristicas da evolução democratica moderna é a dissolução das sociedades em pequenos sindicatos indiferentes aos interesses gerais. As «greves» dos correios, dos ferro-viarios, dos mineiros, etc, observadas em todos os paises, mostram a que ponto esta transformação da democracia é geral.

* * *

As democracias em que os interesses de grupo ou de partido se substituem progressivamente ao do interesse geral, redundam bem depressa numa anarquia de que a ditadura é o termo final. As republicas italianas da Idade Media, a Espanha e a Italia de hoje verificam a justesa desta lei.

* * *

Se o senhor de La Palisse (o nosso Amigo Banana, que o glorioso Taborda exteriorisou e gravou a primor), a quem são atribuidos os triviais conceitos de que se compõe a sabedoria das nações, voltasse a este mundo, constataria, sem demora, que o caos em que a Europa está mergulhada, tem por causa principal o esquecimento das grandes verdades ensinadas em seu nome.

Trad. *José Parreira*

Zamora, e o seu gosto artistico

Zamora, o grande jogador espanhol, conversando com um dos nossos redactores, disse:—Gosto imenso de visitar Lisboa, porque tem verdadeiras preciosidades!... Estabelecimentos, então, tem-os esplendidos!... Acho magnifica a casa Bastos Silva, Limitada, da Rua de S. Nicolau, 81... Tem um grande sortido e verdadeiras novidades... As suas carteiras e malas são autenticos modelos.

Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

Lembre-se
que um fato custa muito dinheiro e para o poupar deve usar o:
CABIDE MANEQUIM
da sua medida, (metade da circunferencia toraxica).
Vende-se nas boas casas e no Deposito:
R. S. Nicolau, 83
Pereira & Geadas
Preços especiaes para revenda

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Benedicta de Castro Osorio, D. Palmira Folque de Oliveira Feijão, D. Sofia de Castelo Branco de Castro e Almeida, D. Maria Candida de Campos Henriques de Almeida d'Eça, D. Cristina de Andrade Bastos Reynolds, D. Elizabeth Serzedelo Ptessler, D. Maria Julia Barbosa de Azevedo de Bourbon e Meneses, D. Margarida Manoel de Mendóça (Azambuja) e D. Maria Eugenia Wrem da Silveira Viana.

E os srs.:

D. Duarte Salema Manuel (Atalaya), Eduardo Schwalbach Lucci, Miguel de Barros, Alberto Mendes de Carvalho e José Jacinto Coelho.

A Caridade

«No país do tirismo...»

No teatro São Luís proseguem ámanhã ás quatro e três quartos da tarde os ensaios da revista «No país do tirismo...» que na noite de 25 do corrente se representaria num teatro em recita de caridade.

Os papeis femininos do 2.º quatro da revista que se passa «A' porta do Godinho» estão distribuidos ás sr.as: «Madame X», Condessa de Santar; «Madame Y», D. Maria José de Barros Belmarço; «Sopeira», «Contradiçao» e «Mundana», D. Laura de Alen Reis Ferreira; «Tradição», Baroneza de Hortega; «Mulher do Povo», D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Part Costa; «Mendiga», D. Maria Izabel Ferreira; e «Provinciana», D. Maria Adelaide Luz da Sepulveda.

A comissão organisadora pede a todas as senhoras e rapazes que tomam parte o favor de não faltarem á hora marcada.

A recita do Nacional

Ha uma enorme curiosidade no nosso meio mundano pela brilhante recita organizada pela ilustre senhora D. Genoveva de Lima, a favor dos tuberculosos pobres. E essa curiosidade justifica-se plenamente, não só porque vão á scena duas joias literarias de Veva de Lima, mas, ainda, porque ela se encarrega de interpretar os dois principais papeis.

Na Fiorilinda, Lyrial & Dulcinetta» e no lindo misterio «O Milagre», em que pelo distinto violinista René Bohet, será executada musica adequada, entram varias figuras da nossa primeira sociedede.

Ontem, começou a entrega dos bilhetes marcados, no salão nobre do teatro Nacional, onde a recita se realiza, continuando ámanhã, das 15 ás 17.

Os restantes bilhetes podem ser pedidos para a rua da Cruz dos Poiais, 101 (Tel. N. 2893).

Carta das Pedras Salgadas

11 de maio—*Meu caro amigo.*—De passagem por aqui, escrevo-lhe a dar conta do que se prepara para a proxima época das termas, a fim de que você informe as suas gentis leitoras que, segundo é voz corrente nas Pedras, vai ser uma temporada verdadeiramente brilhante. A empresa das maravilhosas aguas continua trabalhanda para que tudo esteja a postos na devida altura da abertura, que deverá realizar-se a 15 do proximo mês de junho. O parque parece outro, os hoteis estão sofrendo transformações, sôbretudo o Avelames que este ano mudou de gerente, pois passou para a firma Cesario & Ramalho, a cargo da qual está tambem o Palace de Vidago, que farão, com o Alexandre de Almeida, a ligação por camionete entre os dois hoteis, Vidago e Pedras, como sucede com Bussaco e Curía, podendo os hospedes ir de passeio mais facilmente que de combojo. Como vê o meu caro amigo, é um grande melhoramento, que decerto vai atrair aqui uma enorme frequencia. Se tiver mais alguma novidade lhe mandarei dizer.—*Eduardo.*

Casamentos

Para seu filho Jorge, foi pedida em casamento pelo sr. Lambert Dargent, a sr.ª D. Maria de Lourdes Pina Manique Pereira da Silveira, gentil filha da sr.ª D. Maria da Paz Pina Manique Pereira da Silveira e do sr. Alfredo Duarte Guerreiro da Silveira.

O casamento deverá realisar-se no proximo mez.

Noites de arte

No S. Luiz

No dia 1 do proximo mês estreia-se no teatro S. Luiz a insigne «tonadillera» Mercedes Serós, considerada hoje em Espanha uma das melhores artistas do seu genero, digna rival de Raquel Meller e de La Goya, que decerto atrairá a esse teatro uma selecta concorrencia.

Os espectaculos são completados com uma engraçada «bluette», original de Erico Braga e Barbosa Junior, com musica do maestro Alves Coelho.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» no teatro de S. Carlos, onde se realisa a festa artistica do estimado actor Seixas Pereira, com a «reprise», em recita unica, da encantadora peça «Madame Flirt», na qual o festejado tem um belo trabalho contrascenando com a insigne actriz empresaria sr.ª D. Lucilia Simões, que nesta peça tem uma das suas mais brilhantes corôas de gloria.

Agenda

Amanhã, de tarde, a nossa «élite» dará «rendez-vous» na «matinée» do Salão Foz, e á noite, no S. Luiz, festa do actor Antonio Paiva e do contra-regra Carlos Durão, com a opereta «Frasquita».

Em viagem

Dentro de alguns dias, regressa á sua casa em Buarcos, perto da Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros e de suas gentis filhinhas Maria Antonia e Maria Raquel, o sr. dr. Eduardo Medeiros Antunes.

—Para Paris, com pouca demora, partiu, a bordo do paquete «Massilia», o sr. Ernesto Serzedelo Pressler.

Lisboa Pension Hotel
(Antigo LONDON PENSION HOTEL)
Telefone N. 3409
Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.
Calçada da Gloria, 17

A Photografia Brazil,
é a mais bem frequentada casa do seu genero
R. Escola Politecnica, 141
(a S. Mamede)

Columeta Portugueza, Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 8 de Maio do corrente ano, lavrada nas notas do notario de Lisboa, Dr. José Peres de Noronha Galvão, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade «Columeta Portugueza Limitada», com séde nesta cidade, ficando o artigo 7.º inteiramente substituido pelo seguinte:

7.º

A administração e gerencia dos negocios sociaes e a representação da sociedade, em juizo e fóra dele, ficam competindo aos dois socios que, para esse efeito poderão assinar em nome da sociedade, sem necessidade de caução, não podendo, porem, faze-lo em abonações, letras de favor, e em geral, em quaesquer negocios extranhos aos negocios da sociedade, sob pena de terem de indemnisar a mesma sociedade dos prejuizos que lhe causarem, podendo o socio «Comptoir Metallurgique Luxembourgeois», fazer-se representar nessa administração e gerencia por qualquer delegado seu. Alem disso pode a sociedade delegar todos, ou parte dos poderes de gerencia, por meio de mandato em pessoa ou pessoas extranhas á mesma. Nos actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos socios gerentes ou de mandatario com poderes para tanto. Para os actos e contractos que envolvam a responsabilidade da sociedade, será necessaria a assinatura de dois socios ou de um deles e do mandatario constituido e com poderes para tanto.

§ unico.—Pela sua gerencia receberão os socios administradores a remuneração que fôr arbitrada em reunião de socios, da qual se lavrará a respectiva acta.

Que em tudo o mais não alterado pela referida escritura, continua vigorando o estipulado no pacto social vigente.

Lisboa, 11 de Maio de 1925.

O notario ajudante

Adriano J. da Silva Graça Junior.

Leilões e Trespasses promovem-se. Liquidação rapida de casas particulares e estabelecimentos nas melhores condições. Trata **F. Costa & Nunes, Rua José Falcão, 20, 3.º, Esq.**

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

TINTAS ATLANTIC

MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 2187—Teleg. Warps

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

O PERIPLO DE AFRICA

por

Feito por Portugal ou "made IN ENGLAND,,?

PORTO AMELIA, Abril — Estamos na capital da Companhia do Nyassa. Uma baía imensa, abrigada da ondulação do mar pelo recorte caprichoso da costa, que os almanachs nauticos comparam ao Rio de Janeiro ou a Sydney e que é, na verdade, uma das maiores do mundo. Porto admiravel, chão como a superficie de um lago, que oferece á vista uma perspectiva maravilhosa e que poderá vir a ser no futuro um dos mais importantes centros de navegação e de comercio da Africa Oriental Portuguesa. Mas, no presente — louvado Deus! — que triste abandono, que visão dolorosa, que deploravel quadro de inactividade que os oferece aos olhos dos estrangeiros que aqui passam todas as semanas, a bordo dos navios da «Union Castle»!

Vi-os ha pouco no «deck» do «Norman», durante os três quartos de hora que o navio se demoro na baía, curioscarem a terra com os seus binoculos, procurando descobrir naquele insignificante aglomerado de casas a capital de um vasto territorio administrado por uma companhia soberana.

—E' isto Porto Amelia!? A capital do Nyassa não tem mais do que meia duzia de casas que alvejam no sopé duma colina e outra meia duzia lá no alto, dominando das suas largas varandas tropicais toda a extensão maravilhosa da baía!?

E algum viajante mais cuidadoso teria escrito no seu diario de viagem meia duzia de notas que fariam córar de vergonha o conselho administrativo da Companhia, ainda mesmo depois de ter lido o substancioso relatorio do senador Mendes dos Reis.

Em boa verdade, Porto Amelia deixa-nos uma impressão desoladora. Nem uma rua por onde se possa andar, nem um sinal de vida, nem um silvo de fabrica ou de locomotiva. Tudo é silencioso e triste. Miseria e abandono. Areia e sertão.

O sopro animador da Civilisação ainda não chegou ao paralelo 13.º. Passou ao largo de Pemba, mas não entrou. Sabe Deus para que longinquos paizes se dirigiu e se ele teria bivacado em territorios aridos, com a decima parte dos recursos desta fertil região que se prolonga para o norte até ao Rovuma e para oeste até ao grande lago!

* * *

E a pregunta aflora de novo aos labios:

—Pois esta povoação titubeante — que ensaia os primeiros passos do progresso num carrinho de mão, como as crianças — é a capital da Nyassalandia Portuguesa, rica em madeiras, em ferro, em petroleo, em grafite, em ouro, em mica, em rubis, e, sobretudo em terra gorda e cultivavel!?

Mas o que tem feito a Companhia para desenvolver o territorio? Cobra o imposto, vende os selos e dorme a sésta, á sombra fresca de uma palmeira. Assinou um contracto que não cumpre — ouvi-o dizer a toda a gente com quem falei, desde o Maputo ao Rovuma. No seu territorio não ha estradas de penetração, não ha linhas ferreas, não ha sinais visiveis de progresso — declarou-me um alto funcionario de Lourenço Marques e eu acredito agora, em frente do espectaculo doloroso que Porto Amelia nos oferece.

Existem, é certo, algumas tentativas agricolas florescentes, mas que nada representam em face daquilo a que a Companhia se obrigou por contracto e tinha o dever de cumprir por decôro.

Ha uma exemplo frisante, um exemplo que queima como ferro em braza. Durante a guerra, Porto Amelia foi a base das tropas portuguesas e inglesas que operaram em conjunto contra os alemães. Construiu-se por esse tempo uma via de comunicação militar até ao lago Nyassa, que a Companhia não teve sequer o cuidado de conservar, deixando crescer lamentavelmente o capim ao longo da estrada. Os paus da linha telegrafica apodreceram. O fio de arame caiu.

Triste exemplo de colonização dado ao mundo por um povo que se diz colonizador!

* * *

E é assim um pouco por toda a parte nesta malfadada Costa Oriental que acabamos de visitar rapidamente e que, em boa verdade, não honra a colonização portuguesa. Perdoem-me a irreverencia as almas ingenuas a quem a minha sinceridade póde parecer falta de patriotismo.

Se é certo que Lourenço Marques é já uma brilhante realidade, cujo futuro depende de uma administração inteligente e de uma politica habil; se é certo que a Beira progride, dia a dia, faltando apenas aparelhar o seu porto para que se torne um grande emporio de comercio e de navegação, pregunta-se: — O que ha mais em Moçambique que possa ser invocado como testemunho seguro de uma colonização efectiva ou sequer prometedora? Respondem-me: —As plantações da Zambezia — Isto é, uma percentagem minima de territorio cultivado, numa superficie que é de oito vezes maior do que a de Portugal continental.

O resto está tudo por fazer. Esperam, porventura, que ele caia do ceu aos trambolhões ou querem vê-lo entrar á sombra de uma bandeira que não seja a nossa, com a marca da casa gravada a fogo: «Made in England»?!

NORBERTO LOPES

HOJE Teatro JOAQUIM DE ALMEIDA A's 9 HORAS em ponto

O mais belo espectaculo dos teatros de Lisboa

A Sevéra

Notavel criação da grande actriz

Palmira Bastos

PREÇOS POPULARES

Vejam

OS NOVOS MODELOS
da **Sapataria Chiado.**
Rua Garrett, 98

LANIFICIOS
PARA FATOS E VESTIDOS
Tecidos para fardamentos
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26
(Esquina da R. dos Fanqueiros)

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gota, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 21 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas

Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —

Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Faiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

DAMOS

por menos de metade do preço quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico.

Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19$50 que valem 55$00.

Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8$50 até 38$00.

Donas da Covilhã

Depositos de vendas a retalho
(Directamente ao consumidor)
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

PIANOS e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

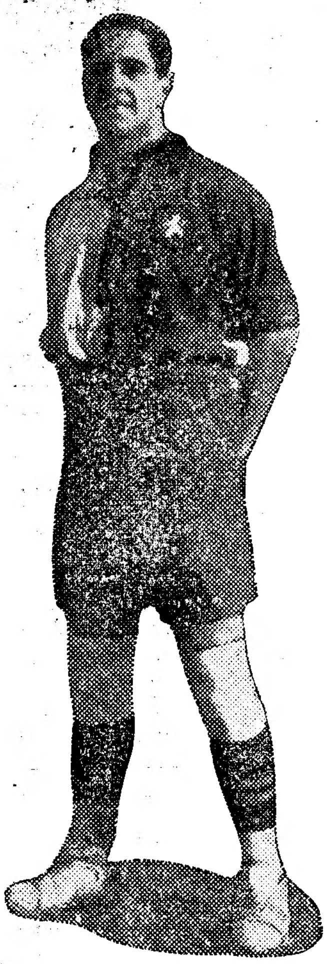
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

PEBECO

Antiga pasta dentrificia alemã
Unica preferida em todo o mundo
FABRICAÇAO de
P. BEIERSDORF & C.ª
A. G., HAMBURGO
A' venda nos bons estabelecimentos.
DEPOSITO GERAL
R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa

O IV DESAFIO PORTUGAL-HESPANHA

Quem SÃO OS JOGADORES PORTUGUESES



Jorge Vieira
defesa direito português

Herminio
defesa direito espanhol

Guarda-rede: Zamora—do *Club Deportivo Español* de Barcelona. *Enfant gaté* da Espanha *foot-ballista.* Gallito do desporto. O melhor *porteiro* do continente. *Internacional* e *Olimpico.*

Defesa direito: Herminio — do *Sevilha Foot-ball Club.* Substitue Vallana que se não poude deslocar por motivos da sua vida particular. Lisboa conhece-o bem por o ter visto jogar a *back* esquerdo. *Internacional.*

Defeza esquerdo: Passarin—do *Club Celta* de Vigo. E' considerado em Portugal como o melhor *defeza* espanhol que tem pisado campos portugueses. Seguro, sereno, bom pontapé. *Internacional* e *olimpico.*

Medio direito: Samitier — do *Barcelona Foot-ball Club.* *Capitão* do grupo espanhol. *El mago de la pelota.* O mais extraordinario jogador do país visinho, na opinião dos uruguayos, campeões do mundo. Elegantissimo, energico, valente. *Meio-team... Internacional* e *olimpico.*

Medio centro: Gamborena—do *Real União de Irun,* onde joga a medio lateral. E' de pequena estatura mas supre esse defeito com uma energia e mobilidade espantosas. *Internacional* e *olimpico.*

Medio esquerdo: Peña—do *Arenas* de Bilbao. Formou com Meaña e Samitier o celebre *trio* de Anvers. A *furia* espanhola na sua maior expressão. *Internacional* e *olimpico.*

Extrema direita: Piera—O mais cotado jogador do ataque espanhol. Pertence ao *Barcelona Foot-ball Club,* campeão de Espanha. *Dribbleur* perfeitissimo. Perigosissimo pela perfeição dos seus centros. *Internacional* e *olimpico.*

Interior direito: Cubbels — do *Valencia Foot-ball Club.* Realisou agora o seu sonho dourado: ser *internacional.* E' um dianteiro muito para temer. Teve a maior quota parte nos exitos que levaram o seu club á *final* do campeonato de Espanha.

Avançado centro: Oscar—do *Racing* de Santander. E' *internacional* pela vez primeira.

Oscar
dianteiro centro espanhol

Passarin
defesa esquerdo espanhol

Bom de *verdad.* E' hoje no seu pais o melhor no seu logar. Remate forte e bem dirigido.

Interior esquerdo: Carmelo—do *Atletic* de Bilbao. O mais perigoso do *trio* central de ataque, formando com Aguirrezabala um aza temivel. Aponta bem e não faz jogo pessoal. *Internacional* e *olimpico.*

Extremo esquerdo: Aguirrezabala — do *Atletic* de Bilbao. O melhor *ponta esquerda* espanhol. *Maquina de centrar* lhe chamou um jornalista madrileño. *Internacional* e *olimpico*

Guarda-rêde: Francisco Vieira—do *Sport Lisboa e Bemfica.* E' o *keeper* português que tem reunido maior conjunto de qualidades, Perfeitissimo nos *merguthos.*

Jogou contra a Espanha em 1923.

Defesa direito: Joaquim Ferreira—do *Sporting Club de Portugal.* Malabarista da bola, de invulgar tecnica. Segurissimo, interceptando jogo é de uma perfeição absoluta no passe.

Jogou contra a Espanha em 1923.

Defesa esquerdo: Jorge Vieira — do *Sporting Club de Portugal.* Capitão da *equipe* nacional. Escola segura. Forte e valente. O mais popular jogador português em Espanha.

Jogou contra a Esqanha em 1921 e 1922.

Medio direito: Raul Figueiredo—do *Sporting Club Olhanense,* onde joga a *medio*

Peña
medio esquerdo espanhol

centro. E' um jogador de recursos extraordinarios; trabalhando, trabalhando sempre com uma energia e com acerto que dão á sua asa um rendimento enorme. Com um *dribbling* perfeitissimo, mexe na bola com uma facilidade pasmosa. E' o Samitier português...

E' *internacional* pela primeira vez—mas *internacional* indiscutivel.

Medio centro: Augusto Silva—do *Club de Foot-ball Os Belenenses.* Seleccionado justissimamente pelas suas altissimas qualidades. Interceptando, é bom. Passando, é esplendido.

Não é um jogador brilhante, mas o prototipo da efectividade. Com um pontapé forte e colocado, as suas *recargas* são sempre de dificil defesa.

Internacional pela primeira vez.

Medio esquerdo: Cesar de Matos—d[o] *Club de Foot-ball Os Belenenses.* A grand[e] revelação desta epoca. Correctissimo e lea[l]. Intercepta admiravelmente, sendo perfeitissimo nas jogadas de cabeça. Optima colocação e enorme rapidez.

Pela primeira vez: *internacional,*

Extremo direito: Domingos Neves—d[o] *Sporting Club Olhanense,* onde joga a *interior direito.* Boa corrida, dominando bem bola. Os seus centros são perigosos.

Jaime Gonçalves
interior direito português

Gamborena
medio centro espanhol

Lêr na 8.ª pagina

UMA LARGA REP

com os mais minucios

DO

O IV DESAFIO PORTUGAL-HESPANHA

Quem SÃO OS JOGADORES HESPANHOES

Carmelo
interior esquerdo espanhol

E' seleccionado pela primeira vez.

Interior direito: Jaime Gonçalves—do *Sporting Club de Portugal.* E' o Jaime... e está quasi tudo dito...

O melhor *shootador* português. Nada se pode dizer do seu *dubbling* ou dos seus passos. Mas dos seus remates... que falem os *guardas-rêdes* que o têm tido pela frente.

Zamora sofreu-lhe um goal no II Portugal-Espanha. E em Sevilha a primeira preocupação do *guarda-rêde* espanhol foi informar-se sobre se Jaime faria parte do nosso *onze.*

Jaime jogou contra a Espanha em 1922.

Avançada centro: João Francisco—do

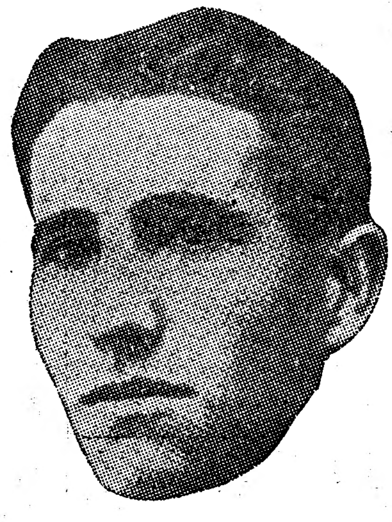
João Francisco
avançado centro português

TAGEM DO DESAFIO
detalhes
JOGO

Sporting Club de Portugal. onde joga á *meia-esquerda.* Pouco pessoal, a sua distribuição aos companheiros é geralmente bem feita. Preocupa-se muito com a defesa.

Jogou contra a Espanha em 1921 e 1922.

Interior esquerdo: Carlos Delfim—do *Sporting Club Olhanense.* Jogador apreciadissimo em Lisboa pela sua rapidez. Apreciando-o, escreveu um jornalista algarvio, que o conhece bem:—«Para a boa execução das jogadas dispõe dum notavel dominio de bola e



Cezar
medio esquerdo português

completa este necessario requisito dum bom jogador com saber esquivar-se impecavelmente ao adversario.»

E' pela primeira vez *internacional.*

Extremo esquerdo: Manoel Rodrigues—do *Carcavelinhos Foot-Ball Club.* Apesar de pouco cotado, é um jogador de merecimento. Conquistou inesperadamente o lugar pela impossibilidade fisica de Emilio Ramos e Alberto Augusto.

A sua pouca popularidade provém de pertencer a um club que só nesta epoca passou para a primeira divisão.

Independentemente do equilibrio ou desiquilibrio do encontro dos dois onze, a comparação dos valores que os compõem dão-nos uma inferioridade — pequena é certo — mas que não devemos fingir ignorar.

Analisando as formações, linha por linha, não porque elas valem em noventa minutos de jogo, mas pelo que elas valem *de verdad* teremos:

Nos *guarda redes* é sabido de mais a vantagem espanhola. Zamora é um colosso, admirado mundialmente, e justamente cotado como um dos melhores, se não o melhor dos *keepers.* Na balança não ha contrapeso para Francisco Vieira...

Na *defesa* é nossa a vantagem. As nossas *parelhas* internacionais de *backs* têm sido sempre o melhor dos nossos *onzes*... porque seriam internacionais em qualquer parte do mundo.

Justamente aí reside a fraqueza das formações espanholas, acrescida este ano com o facto de serem ambos os *backs* estrangeiros, *backs* esquerdos.

Nos médios não é arrojado nem *chauvin* o acusar um nivelamento na balança com o fiel no optimo de exactidão.

A nossa linha média aparece este ano formidavel em valor absoluto, e não vai na adjectivação exagero. Por seu turno o trio que foi a alavanca de quasi todas as vitorias espanholas, é agora—áparte Sanitier—nitidamente inferior ao que era. Estão equilibradas nesse ponto, as duas formações.

Aguirrezabala
extremo esquerdo espanhol

No ataque é espanhola a vantagem. Dizem, os jogadores do país visinho ser o actual o melhor quinteto de ataque que se pode formar em Espanha. E só o prejudica o não ter treinos de conjunto.

A nossa é tambem bastante heterogenea. E na comparação de valores individuais, estamos prejudicados sensivelmente.

Se fosse possivel somar todas estas vantagens positivas e negativas, nas quatro linhas, seria o saldo, embora não muito grande, a favor de *nuestros hermanos.*

Piera
extremo direito espanhol

Antes do encontro

A's dez horas da manhã já os carros electricos para o Campo Grande iam cheios de gente que pretendia arranjar melhor logar—e a quem não coube a sorte grande dum reservado.

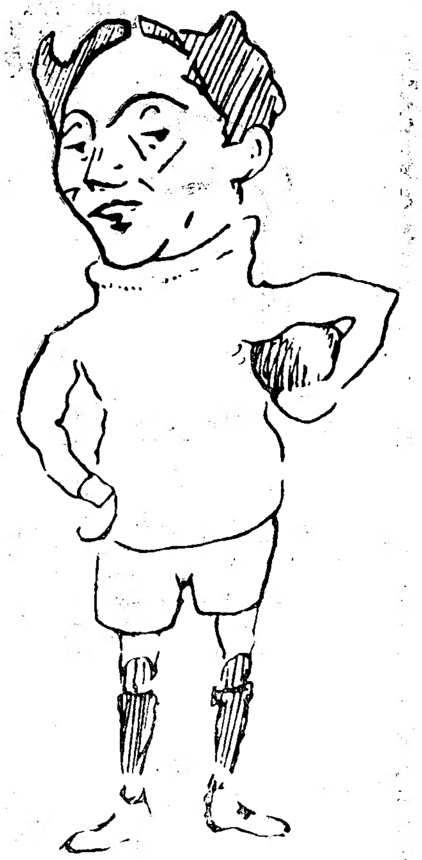
Zamora
guarda-rêde espanhol

Apesar da chuva, a procissão continuou ininterruptamente. A's três da tarde, como a chuva tenha parado, a multidão acumulada nos Restauradores é enorme.

O assalto aos electricos tomou as proporções de tragedia—grande. E, a tal ponto, que grande parte dos homens e a totalidade das senhoras sobe as Avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo, na esperança de apanhar os carros que descem.

Os contractadores têm feito negocios fabulosos. Um espanhol pagou uma bancada central com duzentas pesetas—seiscentos escudos ao cambio.

Corre com insistencia o boato de que Passarin não jogará por imposição medica.



Francisco Vieira
guarda-rêde português

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063

HOJE, ás 21-15, ENORME EXITO
com a espirituosa comedia de Bisson, tradução de Melo Barreto

Os Três Anabaptistas

AMANHÃ, 18, RECITA de Seixas Pereira

Madame Flirt

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo
da opereta de costumes brasileiros

A CAPITAL FEDERAL

ORIGINAL de **Artur d'Azevedo** — MUSICA de **Nicolino Milano**

TEATRO SÃO LUIZ

Ultimos espectaculos desta companhia, que parte em breve para o Brasil

HOJE, ás **9, ULTIMA** repr. da opereta

A LEITEIRA DE ENTRE ARROIOS

Amanhã, ULTIMA e definit. da opereta

FRASQUITA

O MELHOR desengordurante

SABÃO X FABRICAÇÃO PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Pasta para lavagem com ou sem agua

Indispensavel a:

Medicos
Chauffeurs
Maquinistas
Pintores
Fabricas
Oficinas
Escolas
Balnearios
Escritorios
Dactilografos
Usos domesticos, etc.

DEPOSITARIOS GERAIS
Comptoir Comercial Português, L.da
ROSSIO, 93, 2.º—Telef. N. 4829
A' venda em todas as boas drogarias e casas do genero
Aceitam-se agentes na provincia

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA

Séde e Escritorio
210, Rua dos Correeiros, 212
LISBOA

Telefone N. 5350 — Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda
de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras**
de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

DINHEIRO

Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobilias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na

A IDEAL L.DA
Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º,—Telef. N. 5180

Esta casa tem uma secção especial para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, motos, bicicletes, carruagens, etc.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
A monumental comedia em 3 actos

ERA UMA VEZ UMA MENINA...

Notavel triunfo da novel actrizinha
Maria Helena

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE, ás **9-15, Extraordinario SUCESSO**
com a peça em 3 actos de Dario Nicoomedi, tradução de Mario Duarte e Alberto Morais

A AIGRETTE

SUZANA LEBLANC, **Amelia Rey Colaço**
CLAUDIO LEBLANC, **Alexandre de Azevedo**

Teatro **MARIA VITORIA**
HOJE E SEMPRE
em duas sessões, ás 20-15 e 22-15
A triunfante revista

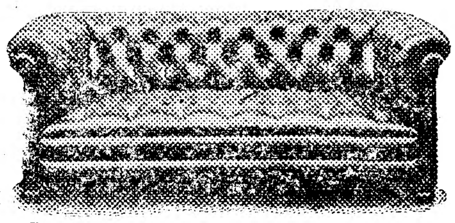
Rataplan!

Primoroso desempenho—Luxuosa e brilhantissima apresentação

Veloutine, Crema, Shampoo, Pós dantifricos PRINCEZA ALICE: — **são indispensaveis no toilette de todas as senhoras que desejem conservar a sua beleza, sendo estes produtos muito recomendaveis a todas aquelas que queiram ser jovens e bonitas : : : : : : : : : : : :**

Perfumaria VIUVA DE JOSE DIAS
RUA DOS FANQUEIROS
342 e 344

Vende-se barato



Sofá, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinetes.
RUA DA MADALENA, 210

Jacintho Augusto Gomes Cardoso

FALECEU

Manuel Rodolpho Gomes Cardoso, sua mulher e filhos, João Gomes Cardoso, sua mulher, filhos, nora, genro e netos, José Vicente Gomes Cardoso, sua mulher, filhos, nora, genro e netos, Leonor Gomes de Sousa, seus filhos, genros e netos, Maria Soares da Rocha Gomes, sua filha, genro e netos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado pae, avô, irmão, tio e sobrinho, e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, ás 15 horas, da sua residencia, Avenida da Liberdade, 214, para o cemiterio dos Prazeres, para jasigo de familia.

Jacintho Augusto Gomes Cardoso

FALECEU

Cardosos, Lda. participam aos seus clientes e amigos o falecimento do seu querido e chorado irmão e tio, e que o seu fuueral se realiza ámanhã, ás 15 horas, da sua residencia, Avenida da Liberdade, 214, para o cemiterio dos Prazeres.

Trata do funeral a agencia Costa, rua de Santa Marta, 125, Telefone N. 1866.

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA ÁUREA, 152 . . . . . LISBOA

DE BERLIM

VAMOS trabalhar pela Patria diz em carta o presidente Hindenburgo

BERLIM, 17

Respondendo ás felicitações do deputado do Centro, Von Papen, o presidente Hindenburgo escreveu-lhe uma carta, onde lhe diz:

—Creio estar de acordo com o ex-Chanceler Marx de que se trata, agora que a luta eleitoral terminou, de unir todas as forças construtoras da nação. Diversas vezes já declarei que todos os partidos e todos os almães serão bemvindos, se quizerem unir-se a mim, para um trabalho comum pela patria. Tenho a firme convicção de que nos meios politicos as preciosas classes do nosso povo não recusarão o seu concurso. — (H.)

ARGENTINA

A mensagem do Presidente da Republica

BUENOS AIRES, 17

A mensagem do Presidente Alvear, na reabertura do Congresso, assinala as relações excelentes que existem com todos os paizes, a liberdade, a ordem interior, a prosperidade geral do paiz, e em particular a da industria e a da agricultura. A produção do algodão desenvolve-se rapidamente. A producção do petroleo argentino bastará, em breve, para o consumo do paiz.

A divida exterior atingia, em fins de 1924, 687 milhões e 350.000 pesos-papel. A divida interna, 836 milhões e 227.000 pesos.

A mensagem insiste sobre a necessidade duma convenção monetaria e sobre a adopção duma unidade equivalente ao franco. O presidente sugere uma reforma alfandegaria e uma reforma tributaria, mas recusa-se a estabelecer impostos excessivos sobre os capitais. Considera inadmissivel transformar os impostos em meio indirecto de confiscação da fortuna particular.

Falando da proxima visita á Argentina, do Principe de Galles, o Presidente Alvear faz o elogio da Grã-Bretanha e constata que ela contribuiu para o progresso da Republica Argentina.—(H.)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande afluencia á AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pequenos jurcs sobre tudo que ofereça garantia.

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º — Telefone N. 5551.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Meliosequa

POEIRA DE PARIS

Joana d'Arc e as ultimas eleições municipais

Paris votou ontem para as eleições municipais. E toda a França votou tambem placida e alegremente.

As eleições—eleições suplementares destinadas aos desempates—realizaram-se num dia solene como poucos: era a festa de Joana d'Arc e os galhardetes e as flamulas tremulavam no tope dos mastros triunfais.

* * *

Não se sabe se os franceses estavam ontem bem de acordo sobre as honras a prestar a Joana d'Arc.

A famosa heroina de Domremy, a iluminada libertadora de Orleans, reune desde muito, e entusiasticamente, em sua gloria, os sufragios mais unanimes e os mais devotados deste povo muito patriotico e muito nobre.

Joana d'Arc é, por certo a figura mais santamente e a mais humanamente amada de toda a historia da França e a sua festa só pela do 14 de Julho será excedida—principalmente porque em recordação da tomada da Bastilha se continua todos os anos, rijamente, a dançar.

E comtudo a festa de Joana d'Arc foi agora celebrada em Paris com tantas precauções, limitada por tantas especies de entrave, enquadrada em tantas formalidades policiais—a policia evoluindo na Concordia, a guarda republicana manobrando nas Tulherias, os manifestantes repartidos, por ordem da Prefeitura, em delegações de menos de dez pessoas, a tolerancia e a coacção substituindo de tal maneira a livre soberania das gentes—que era dificil discernir se se tratava duma festa popular ou se estava iminente um golpe de Estado ou uma revolução.

E—para entenebrecer mais o quadro ou para o explicar—dizia-se que os realistas, pretendendo monopolisar o culto unanime da Pucelle para as suas manobras politicas, provocariam a reacção furiosa dos comunistas; dizia-se que os millerandistas, ou os fascistas, se tinham entendido com os primeiros, amplamente, para todas as eventualidades.

Assim me parece evidente que, se todos os franceses são em principio unanimes para festejarem Joana d'Arc, eles não conseguiram ontem pôr-se de acôrdo quanto á maneira pratica de realizar a festa.

* * *

Mas se a comemoração de Joana d'Arc dividiu desta vez quasi ostensivamente os franceses, as ultimas eleições municipais, ontem realizadas tambem parece que espalharam por toda a França—e contra todas as previsões—uma satisfação geral.

Com efeito, percorrendo os jornais de todas as côres politicas, desde «Le Temps» á «L'Humanité», verifica-se que todos os partidos se proclamam hoje triunfantes, que todos os candidatos exultam de alegria, que por toda a parte, vencidos e vencedores se consideram igualmente felizes.

* * *

Toda a gente sabe que os antigos partidos republicanos franceses estão desde muito fragmentados, scindidos, artificiosamente agrupados em todas as possiveis gamas e tonalidades. Esses grupos têm por balisas, como é mister, na extrema direita os conservadores e na extrema esquerda os socialistas. E' escalonados entre estas duas posições extremas que se encontram—primeiro os sisudos arraiais dos simples republicanos, dos republicanos da esquerda e dos radicais independentes, constituindo entre todos, com mais ou menos coesão, o Bloco Nacional—e, depois, as bandeiras multicolores dos radicais, dos radicais socialistas e dos republicanos socialistas que, desde 11 de maio do ano passado, formam colectivamente o aguerrido exercito do Cartel.

A' esquerda dos socialistas tumultuam os comunistas, que pretendiam agora estabelecer em torno de Paris, nas pequenas «mairies» dos arrabaldes, a chamada «cintura vermelha»?

A' direita dos conservadores formam os realistas, de modesta representação parlamentar, e com os quais aqueles, frequentemente, consentem em confundir-se.

Pois, neste vasto pandemonium, onde todas as doutrinas se entrechocam, onde todas as paixões habitualmente se exacerbam, apenas se ouvem—desde ontem—gritos de hossana, clamores duma universal e exuberante vitoria.

* * *

Eu julguei, ao principio, que se tratava duma ilusão, de um erro do minha pobre observação de desterrado...

Mas nem a ilusão, nem o erro poderiam subsistir porque todos esses partidos, todas essas facções—as da direita, as da esquerda, as dos extremos, as do centro—nos provam, com a eloquencia dos seus jornais e com o rigor das suas estatisticas, que realizaram os progressos mais decisivos.

E' assim qua o Bloco Nacional, perdendo as eleições em quasi todas as cidades mais importantes da França, se rejubila porque as ganhou gloriosamente em Paris; assim que o Cartel, perdendo mais uma vez Paris, se desvanece porque triunfou em quasi todas as cidades mais populosas de França; assim que os comunistas, apesar de completamente dissipado o seu sonho da «cintura vermelha», se impuzeram tão vitoriosamente em Donarnenez, em Bobigny, em Saint Denis, que o seu comunismo se encontra por agora satisfeito.

Todos esses senhores são, por consequencia, felizes. Todos anunciam que vai erguer-se no horisonte a aurora mais ou menos rutila dos seus ideais. E todos — desde os realistas até aos comunistas—clamam que o país, insofismavelmente, está com eles, porque é sabido, desde muito, tanto em Portugal como em França, que, para os politicos, o partido que os acompanha é que constitue exclusivamente o país.

Mas — dir-me-ha o leitor — decerto que os vencidos se hão de queixar amargamente...

Eu, na minha consciencia, tambem o creio.

Mas os vencidos não contam, não se fala neles. A sua amargura, esbatida na felicidade geral, oculta-se—e não perturba a alegria de ninguem.

E, se porventura, ha um pequeno numero de candidatos de tão diafana boa fé que não hesitem em declarar-se vencidos, a sua derrota provam-no eles logo — foi exclusivamente devida á coligação imunda dos interesses, das ambições, das imoralidades e dos despresiveis apetites dos seus adversarios.

As ultimas batalhas eleitorais, travadas com tanta anciedade, acabaram pois uma atmosfera de optimismo geral.

Porque, se todos os candidatos se declaram publicamente satisfeitos, e se os eleitos e os seus eleitores pairam desde ontem no setimo ceu da felicidade, os proprios indiferentes que não foram ás urnas sentem-se suspensos —sem saberem como nem porquê—entre as doiradas nuvens desta bemaventurança universal.

* * *

Os franceses de todos os partidos de acordo com o resultado das eleições...

Os franceses de todos os partidos em desacordo por causa das festas de Joana d'Arc...

Ha nisto—neste escandoloso e inesperado absurdo — muito mais do que seria normalmente preciso para comprometer—para os comprometer até ás insonias—esses incorrigiveis construtores de vãs doutrinas que são os filosofos dos dois mundos.

Chagas Franco

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

DE ITALIA

FORAM encerrados os trabalhos do congresso da Imprensa Latina

FLORENÇA, 16

No Congresso da Imprensa Latina o jornalista francês Vignaud falou dos «films» latinos, pondo em relevo a importancia da cinematografia como meio de propaganda.

O jornalista Franklin aduziu varios argumentos financeiros, e o sr. Fouvielle apresentou o seu relatorio sobre as «tournées» teatrais no estrangeiro.

Valderrama agradeceu calorosamente em nome dos congressistas da America do Sul, cujos problemas foram largamente discutidos.

Depois da resolução unanime do congresso, o sr. Ortega y Gasset falou a favor da liberdade de imprensa.

O presidente Ugo Ojetti, saudou calorosamente os congressistas e encerrou os trabalhos no meio de grandes aclamações. — (H.)

As manifestações a favor da aproximação grego-italiana

ROMA, 17

Nos meios politicos seguem-se com grande interesse as manifestações que nestes ultimos dias se realisaram em Atenas, a favor duma aproximação greco-italiana.

Ligam-se estas manifestações ás declarações recentemente feitas por um politico bulgaro, que afirmou ter a Italia salvado segunda vez a Bulgaria.

Salienta-se igualmente, que as relações entre a Hungria e a Italia continuam a ser marcadas por uma perfeita cordealidade. Estas manifestações e esta cordealidade de relações são interpretadas como a prova de que a acção da Italia nos Balkans se exercerá sempre a favor dum justo equilibrio. — (H.)

O regulamento das associações secretas

ROMA, 17

A Camara dos Deputados iniciou a discussão do projecto de lei sobre o regulamento das associações secretas e adiou os seus trabalhos para a proxima terça feira, em consequencia de não haver numero legal para as votações. — (H.)

AGUA DA CURIA

Recomendada como tratamento na Lithiase, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthriticas e neuro-arthriticas, enterocolite, prisão de ventre, glyconuria, etc. Util nos catharros chronicos de bexiga e do utero.

Pedidos ao agente exclusivo:
M. LOUREIRO
Salão de Sport —— Rua Aurea, 190—Lisboa

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politeonica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

O IV PORTUGAL-ESPANHA

O relato completo DO DESAFIO entre espanhois e portugueses

(Continuação da 1.ª pagina)

A guarda republicana intervem, mas sem efeito. O exercito da pista recua, para de novo avançar, conquistando metade do terreno.

20 mil pessoas gritam estridentemente:

—Fóra! Fóra! Fóra!

O clamor é brutal, põe em sangue os ouvidos. Vaias, insultos, pedradas da geral sobre os invasores—tão pouco democraticos e muito comodos na questão de lugares. Por fim, tudo serena, voltando o exercito da pista a ocupar a sua posição inicial.

Era tempo. Entram no campo os jogadores espanhois. Salva de palmas, a preparar a multidão para o grande espectaculo—o maior do ano. Os *vermelhos* fazem os primeiros *shoots* para brincar.

Em pleno campo é tirada a primeira fotografia espanhola. Nos camarotes vitoria-se os jogadores estrangeiros, mas a geral não dá uma palma. Entram os nossos. O entusiasmo é intenso, indescriptivel, apoteotico.

* * *

Vai começar o jôgo. A emoção paraliza a vida. Sustem-a. Ninguem se mexe. Só os olhos existem, fulgurantes, magnetisados, intensos de brilho, de ansiedade mortal.

O mar do povo está calmo, pronto para todos os ciclones de entusiasmo, vivendo com fé a esperança da primeira vitoria sobre a Espanha.

A «équipe» espanhola entrou no campo ás 16, 23. Veiu alinhar em frente dos camarotes, saudando o sr. Presidente da Republica. Depois saudou o publico das tribunas e vai saudar a geral.

Dois minutos depois entram os portugueses. Entretanto Zamora, nas redes, faz filigranas com duas bolas—entre ahs! de admiração do publico.

As duas «équipes» voltam a alinhar em frente do camarote presidencial. D. Pedro Olave e o sr. Franklim Lamas cumprimentam-se, sobraçando os tradicionais ramos de flôres.

Os dois capitães abraçam-se. Fazem-se os fotos do estilo.

Os espanhois—blusa azul e calção vermelho—alinham: Zamora; Herminio e Quesada; Samitier, Ganhoreno e Peña; Piera, Cubells, Oscar, Carmelo e Aguinezabala.

Os portugueses—blusa negra e calção branco—: Vieira; Ferreira e Jorge; Figuiredo, Silva e Cesar; Mario, Jaime, João, Delfim e Rodrigues.

Os espanhois ganharam o *toss*, escolhendo o meio-campo norte.

16,32—Saem os portugueses. Conduzem explendidamente uma avançada e João, a 15 segundos do começo, tem um belo *shoot* que bate na trave! Até então os espanhois não haviam tocado na bola!

Os nossos adversarios entreolham-se surpreendidos, mas partem ao ataque como se nada tivesse sucedido.

16,36 — Primeiro *corner* contra Portugal. Aguinezabal — «shoot» para fora.

Os espanhois dominam. Os nossos aguentam-se mal no terreno, caindo muito. Os defesas estão pouco seguros. A linha media contraria apanha todos os pontapés de alivio.

16,38 — O dominio acaba de se fazer esperar. Carmelo, a seis metros das rêdes, marca imparavelmente o primeiro *goal*—rasteiro, fortissimo, rasgado a um canto. Espanha: —1 a 0.

A bola vem ao centro e os espanhois voltam a dominar. Piera faz um centro maravilhoso, e Carmelo, á vontade, a menos de dez metros do *goal*, falha milagrosamente novo remate.

Três avançadas dos portugueses são animadas em alta grita pela multidão.

16,46. Primeiro *freekick* contra Portugal por mau *throw-in*. Samitier *shoota* para fora do *touche*.

16,49. Piera, descaradamente *off-side*, recebe a bola desmarcado e centra-a maravilhosamente. Ferreira, ao ser carregado, cai e Oscar marca o segundo *goal*. Espanha:—2 a 0.

16,50—Primeiro «free-kick» conta a Espanha. Os nossos aproximam-se do alvo contrario, mas sem inquietar Zamora. Os nossos medios estão jogando atrasadissimos.

O arbitro francês é fraquissimo na marcação dos *off sides*. Já falhou em dois depois daquele que nos foi fatal...

16,55—*Corner* contra Portugal. Piera marca-o imparavelmente, mas Chirri remata para fora.

A bola conserva-se durante bastante tempo a meio do campo e os nossos têm uma serie de belas jogadas saudadas em gritaria por mais de trinta mil bocas.

Os espanhois começam a jogar duro. Oscar e Cubells em especial. Um destes dá a certa altura uma brutal joelhada nos rins de Ferreira, que sai em braços do campo.

Volta passados quatro minutos, mas bastante combalido.

Em todo o caso passa o desanimo que se havia apoderado dos portugueses—jogadores e publico—e as avançadas sucedem-se num campo e noutro, mortas, porém, aos pés dos médios ou das defesas.

O ataque dos portugueses está infelicissimo, entendendo-se mal.

O ataque espanhol, jogando duro e usando e abusando dos *off-sides*.

Piera, em especial, como conseguisse preparar o segundo *goal* estando deslocado, parece estar na disposição de não usar doutra tactica.

A's 17 horas e 17 minutos M. Vallat apitou para o final da primeira parte, estando a bola a meio campo.

Espanha:—2 a 0.

17,31—Começa a segunda parte. Os espanhois dão o «kick-off», mas a bola é-lhes interceptada e os portugueses atacam. A bola vai fora. Os nossos voltam a atacar e Zamora faz a primeira defesa apertada.

O publico está irritado com *nuestros hermanos*. Uma mão de Gamborena, cortando uma avançada portuguesa, é motivo para assobios prolongados.

17,37—Jaime passa muito bem de cabeça a Mario de Carvalho. Este centra. João devolve-lhe a bola e o nosso extremo direito dá um formidavel pontapé sesgado, que Zamora não consegue interceptar.

17,40—«Corner» contra Espanha. Rodrigues marca primorosamente, mas Herminio intercepta.

Os portugueses estão agora jogando francamente bem.

As rêdes de Zamora voltam a estar em perigo. Um fortissimo pontapé de recarga de A. Silva, bate nas costas dum defeza espanhol.

Decidamente não estamos em «chance»!

Pouco depois, Mario Carvalho «shoot» forte... para fóra.

Um «loop» de Jorge obriga Vieira a uma defeza apertadissima.

17,50—Ha uma confusão junto das nossas rêdes. Um grupo compacto salta á bola e ficam no chão magoados Silva e um jogador espanhol, que cremos ser Oscar. Silva refaz-se, mas Oscar abandona o campo.

Os nossos instalam-se por largos momentos no campo espanhol. Os *defezas* e os *medios* adversarios atiram a bola para fóra, para fazer passar o tempo.

Zamora é assobiadissimo por levar um tempo infindo a pôr a bola em jogo.

18 horas—Vieira salva admiravelmente um «shoot» de Aguirrezabala.

O jogador espanhol que tinha saido do campo—volta.

18,02—Mario de Carvalho tem seguidamente dois razoaveis remates. O primeiro é defendido por Zamora, o segundo vai fóra.

Os espanhois descem rapidamente e Vieira salva, de mergulho, um *shoot* fortissimo. A bola fica porem a saltar-lhe em frente e o pontapé de recarga é interceptado milagrosamente por Jorge sobre a linha do *goal*. Sentimos um arrepiasinho pela nuca...

18,07.—E' ainda Jorge quem, sobre a linha de «goal», volta a salvar um ponto certissimo...

Os espanhoes e em especial os deanteiros estão jogando «muy sucio». Ferreira é novamente atingido pela brutalidade dum adversario e cae. O jogo é interrompido. A «bronca» é enorme.

Um minuto depois de recomeçado o jogo, é Mario de Carvalho que sai em braços, por efeito duma deslealdade dum espanhol — Gamborena: crêmos...

Os espanhois continuam a demorar os *throw in* e os *goal-kick*, no meio dos protestos gerais. Nas bancadas dá-se um conflito com os espectadores espanhois.

A's 18,17—O arbitro apita para terminar o jogo no meio dum silencio impressionante. Não se onve uma palma ..

* * *

Dos espanhois:

Zamora—com pouco que fazer:

Os *defezas*—bem. Geralmente seguros. Herminio foi o que mais nos agradou.

Os *medios*—os melhores do *onze*. Sami, brilhante. Gamborena e Peña, efectivos.

O «ataque»—individualmente brilhantes. O conjunto fraco.

* * *

Dos portugueses:

Francisco Vieira—Muito bem. Salvou o que se podia salvar. As duas bolas que sofreu não tinham defeza.

Os *defesas*—Jorge esteve colossal. Ferreira muito infeliz por ter sido alvo de varias brutalidades.

Os *medios*—Cumpriram. Tamanqueiro foi o mais brilhante para o publico. Sobral interceptou e passou mais do que regularmente. Cesar defendeu extraordinariamente.

O ataque—o ponto fraco da «équipe» merecia ter marcado o ponto de honra. Bateram duas bolas na trave...

* * *

A arbitragem de Vallat esteve longe de agradar. Em todo o caso não nos prejudicou.

Pouco inergico...

A PEREGRINAÇÃO A ROMA

Os portugueses serão recebidos duas vezes pelo Papa

ROMA, 16.—O Cardeal Vanutelli visitou hoje D. Antonio Mendes Belo, Cardeal Patriarca de Lisboa.

O ex-rei D. Manuel assistirá ás canonisações da Tribuna das Ordens religiosas, devido a estar em Roma com o titulo de Conde de Ourem, e não como duque de Bragança.

D. Manuel foi recebido pelo Papa, depois de vencidas algumas dificuldades.

No dia 6 de maio, o ex-rei recebeu as senhoras Marquesa de Tancos e Condessa de Alferrarede e o sr. dr. Cancela de Abreu.

Depois disso, nenhum outro peregrino foi recebido.

D. Manuel declarou-nos:

—Só quem me não conhecer poderá pensar que eu me aproveitaria desta ocasião para qualquer acção politica.

O sr. dr. Augusto de Castro foi visitado por todos os Prelados e por D. Antonio Mendes Belo, numa manifestação colectiva de gratidão pelas facilidades e pela consideração dispensadas aos peregrinos portugueses.

O nosso ministro no Vaticano conseguiu que, excepcionalmente, o Papa receba duas vezes os nossos peregrinos, em homenagem a Portugal.

Norberto de Araujo

Ferreira do Amaral

O tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, ilustre comandante da policia, que se encontra no hospital de S. José por motivo do atentado de que foi vitima, está, felizmente, melhor, tendo sido muito visitado pelos oficiais da policia e amigos.

O sr. Presidente da Republica informou-se pelo telefone, do estado de saude do ilustre enfermo.

EUFRASINA CANDIDA DO CARMO

FALECEU

Antonio do Carmo, Antonio do Carmo Junior, Julia do Carmo Gonçalves e seu marido Alfredo Cesar dos Santos Gonçalves e mais familia, participam o falecimento de sua extremosa esposa, mãe e sogra, devendo o funeral realisar-se ámanhã, ás 15 horas, saindo da sua residencia, Largo do Corpo Santo, 13, 3.º D.to, para o Cemiterio dos Prazeres.